

INOVAÇÃO

R\$ 5,00

PARNALIBA - PIAUÍ

PROXIMA EDIÇÃO ENTREVISTA COM CHAGAS RODRIGUES

POEMA DA PRAÇA

Tadeu Ayres

Natal sem praça

Natal sem graça

Sem a praça da Graça

Sem a graça da praça

Batista o precursor

A Jesus batizou

Batista preparou

O Caminho do amor

Mas Batista arrazou

E a praça acabou

O Batista passa

E que nos venha a graça

De rever a praça

A praça da Graça

CACHORROS DO MUNICÍPIO

Na Prefeitura Municipal, logo à porta, pessoas pobres são consideradas cachorros (ou mais). É o caso de uma senhora que foi solicitar ajuda porque sua casa havia pegado fogo e ela não tinha marido. Estava com os três filhos dormindo sob a sombra das árvores. Um funcionário, como consolo, disse o seguinte: "Minha Senhora, a cidade é grande. O Prefeito não tem tempo para essas coisas. Se vire...". O Prefeito pode não ter tomado conhecimento disso, mas que foi uma grande falta de humanidade, isso foi

PALÁCIO SANTA IZABEL

A residência do Sr. Prefeito, situada do outro lado do rio Igarapé (mesmo assim já beneficiada com calçamento), é chamada por alguns de seus assessores de PALÁCIO SANTA IZABEL. Do alto daquelas pirâmides o "governo do município despacha até as 09 horas, indo em seguida para a sede da municipalidade". Linguagem de nobre é isso aí. Coitados dos súditos.

MISÉRIA

Foi de apenas 25% o aumento que o Prefeito concedeu aos funcionários da municipalidade. É de fazer vergonha a qualquer pessoa de bom senso tamanha mesquinhez. O aumento, no plano nacional, foi na base de 40%. É por estas e outras "coisinhas" que o MDB, aqui e acolá, não tem condições de criticar o governo federal. Ou o nosso (sim, porque cometemos o pecado de elege-lo) Prefeito não é do partido da oposição?

NESTA EDIÇÃO

Informes - Lances - A Marretada é Nossa - Artigos

EDITORIAL: O EXORCISTA

Página 5

Sr. Redator Chefe do Jornal
Inovação:

Em primeiro lugar queremos parabenizar pela criação do Movimento Social e Cultural Inovação (...). Com o Jornal Inovação estão já atingindo um dos ideais a que se propõem, entretanto, resta-nos esclarecer a bem da verdade que a notícia da página 10 do Nº 12 - novembro de 1978, um dos jovens jornalistas fala que os Diretores da Escola Normal Francisco Correia e Colégio Estadual decidiram não participar das VII Olimpíadas por motivos políticos, o que absolutamente não é verdadeiro.

Não recebemos da ACEP, para tal participação nenhum convite através de rádio. Alguns de nossos professores compareceram, mas nenhum se comprometeu em nome da Escola, pelo contrário, a Professora Sílvia Maria comunicou a impossibilidade das atletas da Escola Normal se fazerem presentes em virtude de uma série de programações seguidas já realizadas:

Em agosto: Jogos Comunitários;

Em setembro: Jogos da Semana da Pátria, desfile cívico; torneio inter-idade de jogos e atletismos; semana da imprensa;

Em outubro: participação nas Escolas da Comunidade de Horas de Lazer na Semana da Criança, IV Semana Pedagógica.

Estamos empenhados como um dos representantes do Piauí que tem participado dos Encontros em Belo Horizonte promovidas pelo MEC, acreditamos que os motivos que nos levaram a tal decisão são bastantes justificáveis.

Também esclarecemos que não somos absolutamente responsáveis pela desistência dos demais colégios quando

fomos nós o 4º a desistir. Antes já haviam saído: 1º a Escola Roland Jacob; 2º o Colégio Integrado Nossa Senhora das Graças; 3º o Colégio Estadual Lima Rebelo.

Certos de merecermos a atenção dos jovens que fazem o Jornal "Inovação", solicitamos informarem ao público a verdade dos fatos acima.

Atenciosas Saudações
Maria Cristina de M. S. Oliveira
Diretora da Escola N. Fqg, Correia

NOTA DA REDAÇÃO:

Diante de tais justificativas, e feitos os esclarecimentos necessários, INOVAÇÃO pede desculpas aos diretores pela notícia.

Sr. Redator:

Um pouco atrasado, mas vai aqui o meu alô para todos vocês. Adorei o jornal e agradeço.
(...) Já tenho o esboço de alguma coisa sobre o turismo aí. Um abraço

Aurora Gurjão
João Pessoa - PB

Sr. Redator:

Gostei muito do "Inovação" e é bom divulgar a sujeira desses caras aí.

Alberto Ripardo
Rio de Janeiro - RJ

Nossa seção de Cartas está aberta a quem interessar. Para esclarecer ou informar basta nos escrever.

PRÓXIMA EDIÇÃO: 11 DE JANEIRO/79 (Um ano deste Jornal). MATERIAS:

-Prefeito leva pai de família à loucura
-Entrevista com Chagas Rodrigues
-Um cronista Kung Fu
Etc.

INOVAÇÃO

ANO I - Nº 13 - Cr\$ 5,00

FUNDADORES

Reginaldo Ferreira da Costa
Francisco José Ribeiro

REDAÇÃO

Olavo Rebelo de C. Filho
Reginaldo Ferreira da Costa

COLABORADORES

Econ. Francisco de Canindé Cor-
reia, Dr. Cândido Athayde, Ro-
berto Machado Brito, Ednólia
Fontenele, Fernando Ferráz, Pá-
dua Santos, Balula, Bartolomeu
e Bernardo Silva, Paulo de
Athayde Couto, Elmar Carvalho,
Ana Alice, Ayrton José Alves
da Silva, A. Menezes, Luciano
e Martins.

CORRESPONDENTES

TERESINA: José Cruz da Rocha

FORTALEZA: Ma. de Pátima Oli-
veira

BRASÍLIA: Marialva Dallegran e
Célia M.H. da Costa

CIRCULAÇÃO E VENDAS

Francisco José Ribeiro

INOVAÇÃO é um jornal de circula-
ção quinzenal, mimeografado. Ór-
gão do Movimento Social e Cul-
tural Inovação. O MSOI está re-
gistrado no Livro "A" - Nº 3, -
fls. 146 e verso - Cartório Al-
mendra - Parnaíba-Pí. As matéri-
as assinadas não representam ne-
cessariamente a opinião do jornal.

Caro leitor,

Para este tipo de impressão - mimeo-
grafo elétrico - temos de dispor de
material como papel, tinta, estencil

além da difícil mão-de-obra. Sabemos
com que sacrifícios levamos até vo-
cês, a nossa realidade, a sinceridade

de nos temas abordados por nós. Com
que meios? Apenas a boa vontade, na

turalmente e o amor que tem caracte-
rizado nossa atividade.

Contamos com ajudas limita-
díssimas, recursos estreitíssimos.

Dai a justificativa de a cada edição
elevarmos o preço de venda em do-
brado. Por outro lado aumentamos tam-

bém, o número de páginas. Hoje es-
tamos com o dobro do que começamos.

Estamos sendo aceitos, estamos sendo
lido, isso vale a pena. Em termos e

conômicos, os lucros até agora, são
simbólicos.

A consciência de que somos
pequenos mas fortes no sentido mais

idílico da palavra, tem mantido
nossa fortaleza. Deliciem-se com ma-

is uma das nossas edições. Vale a pena

pena.

At: Redação

POR UMA IMPRENSA MELHOR

B. Silva

A imprensa parnaibana é uma das mais primitivas da América do Sul. E o pior é que todo mundo sabe disso. Mas os néscios, os excêntricos, ficam a cantar as honras e as glórias desta cidade, numa euforia bestial, como que tentando convencer a si mesmo de que vai tudo muito bem, obrigado.

Há muito que primamos por uma imprensa melhor, séria, mais comprometida com interesses coletivos.

Sabemos sim que rígidas exigências são feitas pelo capitalismo à imprensa não só do Brasil mas do mundo inteiro. Contudo, a plenitude não é só restrições. Pode-se trabalhar livremente, honestamente, sem estes cabrestos que estão levando muito idiota a se vender, a bajular, a beijar os pés de patrões, numa escandalosa falta de vergonha e de personalidade.

Ninguém suporta mais estes "jornalistas" que estão aí, inchando de ignorantes. Escrevendo mal. Cheios de lugares comuns. Que desconhecem qualquer regrinha de português, por mais banal que seja. Pessoas que estão assassinando a classe, em busca de uma auto-afirmação.

Precisamos mudar urgentemente. Inovar. Destituir do poder estes falsos profetas que estão aí praticando sandices, falando mal de governos, reivindicando direitos humanos, falando mal de patrões que pagam mal seus empregados, sem a mínima condição de falarem mal de ninguém porque vivem num verdadeiro mar de lama.

Precisamos destruir o império destes escrevinhadores ignorantes, frustrados, disseminadores de intrigas e injurias, que só fazem mal à cidade pois a incompatibilizaram com o governo estadual.

É uma vergonha se dizer jornalista uma pessoa que mente, que copia dos outros, que compra direitos autorais, porque não tem capacidade criativa para produzir alguma coisa que preste. Gente que vive aí castrando ideais, sem dar oportunidade a ninguém porque tem medo que alguém lhe prive de seu meio de vida. Pessoas assim, é bom que se diga, não fazem jornalismo pois vivem acometidos de diarréia cerebral.

Somos uma classe livre, independente, formada pela grande maioria. Temos bons elementos tentando trabalhar seriamente. Estamos lutando, ou deveríamos lutar pelas liberdades democráticas. Portanto, vamos jogar um balde de pi che na cabeça desses elementos que estão aí fazendo besteiras e mandá-los ao inferno. Chega de brincar de fazer jornalismo. Nossa realidade é drástica de mais e exige de nós algo mais coerente. Chega de puxa-saquismo. Jornalismo não é masturbação que muita gente pratica e não sabe nem qual seu verdadeiro nome.

LEIA

EDITORIAL: O EXORCISTA

PÁGINA 5

segue

O EXORCISTA

A mania de grandeza, de prepotência, parece que nunca será exorcizada do Exoelentíssimo Sr. João Batista Ferreira da Silva, Prefeito desta cidade de Parnaíba, castigada pelas mãos de seus próprios filhos (fenômeno que poderia ser chamado de suicídio eleitoral).

A nossa intenção era esquecer um pouco o nome desta ilustre figura, mas os insistentes rumores de que a promessa de levar os membros deste jornal à Justiça será cumprida pelo fascinante Prefeito, nos obrigou a retomar o já tão surrado e desbotado tema.

É do conhecimento de todo vivente as duras críticas que o futuro Presidente da República, Gen. João Batista Figueiredo, vem sofrendo através de programas de Tv, de Jornais, de Rádio. Mesmo assim, ele ainda não processou nenhum jornalista. Muitas críticas até injustas, pois o Gen. Figueiredo ainda não está no exercício das altas funções presidenciais. Sabemos perfeitamente que as críticas são mais pelo critério de sua escolha. Figueiredo, porém é somente uma peça da engrenagem. Não estamos fazendo nenhuma defesa. Queremos tão somente provar a prepotência de um Prefeito sem povo.

Pois bem, caros leitores, o Sr. João Batista Ferreira da Silva agora quer nos processar. Eleito pela

"União" de duas facções políticas, tido como uma mercadoria difícil de ser "vendida" para a população. Sem a mínima força eleitoral. Podemos mesmo afirmar que a "densidade eleitoral" do citado senhor não chega a 100 votos - LEIA A PRIMEIRA PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA DO JORNAL INOVAÇÃO NA PÁGINA 7 - Que o diga o deputado Nogueira Filho, que iria receber 3.000 votos do "colégio eleitoral" do Prefeito, prometidos vinte dias antes das eleições. Foi a maior decepção da sua vida de político (?).

É inadmissível que um Prefeito de uma cidade de mais de 100 mil e leitores não consiga uma centena de votos para um deputado, mormente quando se trata de Nogueira Filho, um autêntico do partido da oposição. Há apenas dois anos ele teve seu nome sufragado por 12 mil pessoas. Não é estranho?

Agora o digníssimo Prefeito quer a qualquer custo, tapar a nossa boca, furar os nossos olhos, para que outras denúncias como a da Praça da Graça não sejam levadas à comunidade parnaibana. E ninguém de bom senso pode negar que aquilo ali foi um crime contra todos, pois grande soma de dinheiro foi jogado fora, como simples bolinhas de sabão.

Parnaíba tá, ó...

PREFEITO

Olavo Filho
Reginaldo Costa

LEIA

ASSINE

DIVULGUE INOVAÇÃO

VIVEMOS NO TEMPO DE GUTENBERG

Paulo de Athayde Couto

Página 12

VÍTIMAS HOMENAGEADAS

Na República Democrática Alemã se comemora, nestes dias às vítimas da política racial nazista a "Kristallnacht", que é o nome sob o qual a noite de 9 a 10 de novembro de 1938, passou para a história. Com aquela noite começou na Alemanha fascista, pouco antes de desencadear a Segunda Guerra Mundial, seu maior programa do século contra os judeus da população. Seu horrível balanço: 91 pessoas assassinadas, 20.000 deportadas para os campos de concentração, 281 sinagogas e umas 7.500 tendas judaicas destruídas e saqueadas.

A "Noite de Cristal", foi ao mesmo tempo a prova geral do fascismo hitleriano para o aniquilamento dos judeus nos países europeus, posteriormente ocupados pela Alemanha nazista. No transcurso de poucos anos foram assassinados nos campos de concentração seis milhões de judeus,

Em Dresde, onde houve a derrocada do fascismo hitleriano foi reconstruído o primeiro templo judeu no território da RDA - República Democrática Alemã, onde se celebra o Ato Central de Comunidades Judaicas da RDA.

SOLIDARIEDADE ALEMÃ AOS ÁRABES E AFRICA
NOIS

O Presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, Erich Honecker, condenou as potências da OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte, que aceleram a carreira armamentista, ativam os focos internacionais de tensão e organizam intervenções políticas e militares na África

e no Oriente Médio.

Ele sublinhou: "atualmente é necessário opor-se com mais elevada vigilância e a potente unidade de todas as forças antiimperialistas à nova e perigosa conspiração do imperialismo.

O Chefe do Estado da RDA apoiou "Incondicional e consequentemente", as decisões da Conferência de Frente na Firmeza, que teve lugar recentemente em Damasco. Os resultados de Camp David não resolveram nenhum dos problemas fundamentais do conflito no Oriente Médio, eles demoram e dificultam uma solução construtiva e duradoura e criam até uma situação mais perigosa nesta região. Erich Honecker se pronunciou pela "retirada das tropas israelitas de todos os territórios árabes ocupados, a garantia dos direitos nacionais do povo árabe palestino, inclusive o direito à construção de um Estado nacional, assim como a garantia da segurança de todos os Estados do Oriente Médio.

COLABORAÇÃO

Célia Maria H. da Costa

Correspondente do Jornal Inovação

BRASÍLIA - DF

segue

POLO TURÍSTICO DESONRADO

Reginaldo Costa

É Natal. A cidade está despreparada e com ela uma infinidade de problemas gerados pela ambição humana daqueles que procuram um lugar à sombra deste pobre município.

A corrupção e a irresponsabilidade administrativa têm vez quando as rédeas do comando estão sob os auspícios de mentes atrofiadas, doentias e de pensamento sem nexo com a realidade, com as nossas necessidades.

É Natal. Somos um Pólo Turístico sem Aeroporto, Rodoviária, Estrada de Ferro ou Pôrto de Mar. Mas com festa dos melhores. Mas que melhores?

A sujeira está nas ruas. As praças sem vida, o centro da cidade guardado por tapumes que o município não poderia ter gasto.

A televisão já nem se fala. É dos maiores símbolos, a maior representação, ao vivo, e a cores, desta macabra administração. De que vale esse desprezo à nossa terra, à nossa gente? Como pode uma cidade desenvolver-se sem a infra-estrutura para arcar o peso de POLO TURÍSTICO de um país lindo como o nosso? Não deixa de

ser um crescimento esquisofrênico, cheio de limitações.

Mas as crônicas financiadas estão aí. O povo sendo ludibriado por todos os lados. Por outro lado, quem seria capaz de elogiar de livre vontade, isso que está aí? Ninguém, naturalmente. O município é rico e pode pagar publicidades para satisfação bestial dos lá de cima.

Pobre Parnaíba! Estamos sujeitos a uma mente Brejeira limitada pelo pedantismo e estruturada na mais primária das mentes humanas.

Os filhos natos desta terra sofrem nas unhas dos adotivos que a qualquer preço tiram o nosso pioneirismo, os nossos títulos, as nossas honrarias, as condições naturais desta linda parte do Brasil.

LEIA

VIVEMOS NO TEMPO DE GUTENBERG

PÁGINA 12

O RESULTADO DA PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA SÓ SERÁ PUBLICADA NA PRÓXIMA EDIÇÃO, DIA 11-01-79.

A DESPEITO DA LÓGICA

Jamais se imaginou ânimos tão exaltados ante a uma simples consideração acêrca de um assunto tão insípido.

Falou-se, em nossa edição anterior, da oriação do "Clube do Repórter" nesta comuna, ao tempo em que se notabilizou sua provável inoperância, embora reconhecendo-se os altruísticos méritos da idéia. E não é que, a despeito da lógica, alguns elementos do tal "Clube" se sentiram maculados e feridos em sua sensibilidade, ao ponto de irem aos microfones da Rádio "Eduadora" dizer "coisa-com-coisa", petenteando seus desejos bestiais de parecerem MACHÕES? Pasmem os senhores!...

Análizemos os fatos para não parecermos pornósticos. Não era preciso alguém dizer em corredores que quebraria a cara do autor da nota, caso houvesse alguma referência a seu nome. Primeiro porque não temos motivos para injuriar ninguém. E, segundo, não nos move nenhum interesse em execrar a individualidade de quem quer que seja, por mais ignóbil que o elemento possa parecer. Por conseguinte, os "gayatos" bateram fôfo. Foi o tipo da coisa que fizemos visando unicamente o lado positivo da questão, levando-se em conta uma Associação Parnaibanas de Expansão

Cultural, de Imprensa, disso e daquilo e tantas outras meramente ilustrativas das quais só se tem notícia mas que não se faz a mínima idéia de como, onde, pra quê e com quel operam.

Agora, a bem da verdade, é bom que se diga e se evidencie a realidade dos fatos: Quê pretende realizar o "CLUBE DO REPÓRTER" além dos jantares e almoços "chiques" promovidos até aqui, devidamente confeitados com protocolos, burocracias, pragmatismos e outros "ismos" tão supérfluos e apócrifos?

Lançamos agora um desafio aos senhores MACHÕES: Provem o contrário do que estamos afirmando. Provem. Se formos derrotados, reconheceremos nossa precipitação e, só assim, meteremos nossa viola no saco, prometendo jamais retornar a falar no assunto. (B.S.)

FERNANDO CÉSAR SILVA SANTOS

Cirurgião Dentista

COR - 405

CPF - 12474541349

RAIO X

Av. Presidente Vargas, 353

Tel: 322 35 50

PARNAIBA - PIAUÍ

PAVIMENTAÇÃO IRREGULAR

Estão irregularíssimas as pavimenta-
ções poliédricas feitas nos últimos
quinze meses. As pedras, pessimamente
posicionadas não permitem a passagem
perfeita dos veículos. O suficiente é
dar uma olhada no trabalho realizado
na rua Itaúna, próximo ao Centro So-
cial Urbano. (RC)

CRIMES DOMÉSTICOS

Não é mais nenhuma novidade que
todos são unânimes em dizer que o que
fizeram com a Praça da Graça é um cri-
me. Os estudantes que estão chegando
prá férias estão revoltados com o es-
cândalo. Não podemos ficar batendo pal-
mas para quem promove "badernas" deste
tipo. Que nos chamem de contestadores.
Nestas horas, quem não o é?

Mentir também é um outro crime.
Descaradamente é pior ainda. Quem abre
a boca num microfone de Rádio pra te-
cer elogios ao serviço de limpeza pú-
blica da cidade de Parnaíba, só estan-
do doido ou comprado. Dizer que a cida-
de está quase que totalmente limpa e
só não está totalmente limpa por culpa
do povo que não está colaborando, é do-
se prá leão. Só mesmo aqui em Parnaíba
que dá dessas coisas... Quem ouviu um
programinha social de meio dia e meia
na emissora local sabe do que estamos
falando. Com certeza saberá também dar
nome aos bois.

O pessoal do município não brinca
em serviço. O negócio é faturar neste
Natal. As barraquinhas com comidinhas,
fresourinhas, e tudo mais estão lá mes-
mo, na badaladíssima Praça Santo Anto-
nio que, cá prá nós, em termos de deco-
ração está deixando muito a desejar. U-
ma pândega... (BS)

INFORMES

CADERNO

2

INOVAÇÃO

ANO I - Nº 13

INTELECTUAIS AÇUCARADOS

Os intelectuais da cidade a-
nunciam para o início deste ano de 79,
novas produções. Rosângela San-
tos, V. de Araujo e Machado Filho
são os que já se pronunciaram a res-
peito. Agora, só um detalhe. Tem mu-
ta poesia açucarada por aí. Vamos co-
locar mais lenha nesta fogueira. É
hora de denunciar estas misérias que
estão acontecendo. Esse negócio de
ficar dizendo que "meu amorzinho, sou
louco por voce, amo e sofro e coisa
e tal", não dá mais pra fazer a ca-
beça de ninguém. Vamos nessa. Vamos
melhorar e procurar levar mais con-
teúdo ao leitor. (BR)

DISCOTHEQUES

Parnaíba já começa a se es-
quentar para o lado das Discotheques.
O que tem de cocotinha assanhada
não está no gibi. Tudo a lá "Dancin'
Days". Sinal dos tempos? Não, e o
progresso mesmo. Agora é moda... (BS)

CANÇÃO NORDESTINA

PÁDUA SANTOS

Eu sou do Nordeste.
Do Nordeste que é feito
dos nossos defeitos,
dos nossos desejos
de ficar melhor.

Nascer nordestino
é ser filho do chão,
é ser bicho da terra.
É não temer a guerra,
não arribar com a seca.
É saber que a chuva
demora mas chega
no nosso sertão.

Nordeste eu te quero.
Nordeste eu espero
por dia melhor.

O João é sem-terra.
O comando não erra.
De quem é a culpa?
será que é minha?
será que é tua?
Ou a culpa é do homem
que virou lobisomem
morrendo na rua?

Não sei; ninguém sabe.
É errado dizer.
Certo é sofrer
Tomando mais pinga,
queimando a caatinga.
De boca calada
agarrado à enxada,
enterrando a semente
pois tem muita gente
querendo comer.

Nordeste querido.
Nordeste sofrido
tu precisas mudar!

Muito do teu povo
ignora o arado,
mas nunca o machado
é deixado de lado.
Depois vem o fogo
aquela anarquia,
todo o mato acerado
em total neofobia.

Se a chuva muito demora
não há mais encanto.

Tudo piora.

A pouca lavoura
em sol a pino
a lagarta devora
de par com o quebranto
que mata menino.

Nordeste eu não digo
que sou cabra macho,
que faço e desfaço
mas sei que me acho
falando por ti

COM O OBJETIVO MAIOR DE INCENTIVAR E DESENVOLVER AS ATIVIDADES A QUE SE PROPÕE, A FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PIAUÍ E O SESI, APÓS A INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA DA CONSTRUÇÃO DO CENTRO ESPORTIVO DR. DIRCEU MENDES ARCOVERDE, CONSTRUIRÁ NO CENTRO DA CIDADE - NO TERRENO POR TRÁS DA TELEPISA - O EDIFÍCIO SEDE DA FIEPI. A SEGUIR O RELATO DA ATA DE REUNIÕES DO CONSELHO REGIONAL:

O Dr. Raimundo Castro Dias, Diretor da empresa ETAPA - Assessoria de Engenharia Ltda., que foi especialmente convidado para participar da Reunião do Conselho Regional, com o objetivo de fazer uma explanação sobre o Projeto do Edifício que está sendo desenvolvido pela sua empresa, iniciando sua explanação disse ter feito um levantamento das atuais necessidades do SESI e FIEPI e entrou em contato com os dirigentes destas entidades para saber qual as prestações futuras e as perspectivas de ocupação do prédio a médio e longo prazos. A segunda etapa, foi a elaboração do Ante-Projeto que foi descrito da seguinte maneira: a) Divisão do Prédio em dois blocos - esta divisão foi realizada em função da irregularidade do terreno e também possibilitou a divisão da Administração em Parte de Direção e Parte burocrática. Entretanto os dois blocos não são partes estanques, pois, são interligados através de uma área de serviços; b) Torre de Serviços - Esta Torre de Serviço compreenderá o elevador, escada, sanitários, água, energia, telefones, etc, o que facilitará sensivelmente um rápido e eficiente reparo quando ocorrer qualquer problema nas instalações; c) Brise - Sol eil - Na parte externa do edifício foi idealizado a construção de Brise - Sol eil com a finalidade de quebrar a incidência dos raios solares e também servirá para alocação de aparelhos de ar condicionados, considerando que não está previsto a instalação de ar condicionado central; d) Pilotis - O Edifício será edificado sobre Pilotis, visando criar principalmente uma área livre que terá as seguintes utilidades; a saber: estacionamento, circulação e possibilitará uma expansão no futuro, pois, poderão

ser criadas novas Salas; e) Área construída - O Prédio irá ocupar aproximadamente cinquenta por cento da área do terreno e que possibilitará a criação de área verde, dando um colorido todo diferente; f) Jardins - O Jardim em frente do Prédio será cercado de uma cerca viva o que impedirá que a grama seja destruída pelos pedestres.

Após a descrição das características básicas, o Dr. Raimundo Dias começou a falar sobre o Ante-Projeto.

O Edifício será constituído dos seguintes pavimentos; a saber: 1º Pavimento - Será utilizado pelo SESI e foi mostrado o que funcionará neste pavimento; Segundo Pavimento - O SESI ocupará este andar com a Direção, Superintendência e demais unidades administrativas; Terceiro Pavimento - Este andar pertence a FIEPI e deverá ser instalado todas as suas atividades; Quarto Pavimento - Este andar será constituído de auditorio, biblioteca, lanchonete e área livre.

Da Superintendência do SESI

TRANSA SOM

MÚSICA AMBIENTE E PUBLICIDADE

Av. Presidente Vargas, 140

1º andar

PARNALIBA PIAUÍ

PAULO DE ATHAYDE COUTO

Já é tempo de Parnaíba ter pelo menos um jornal impresso em offset. Nossa cidade já conta com uma população de 80 mil habitantes e o município em torno de 150 mil, equivalente a 1/3 da população de Teresina onde existe há bastante tempo, diversos jornais e quase todos impressos pelo processo mais moderno que é o offset.

Para dar uma idéia e ilustrar melhor, citemos os principais jornais da Capital que se utilizam do processo offset: O Dia, O Estado e o Diário do Piauí. Já está em tempo de nos atualizarmos um pouco porque, diga-se de passagem, usamos nos nossos jornais o mais primitivo meio que é o da composição dos tipos (letra por letra)

Estamos quase no ano 2.000 e ainda vivemos, por incrível que pareça, no tempo de Gutenberg, em termos de impressão, utilizando os meios mais precários que se possa imaginar. Vivemos assim no tempo do inventor da imprensa e dos meios que somos obrigados a usar, para imprimir os jornais aqui, por não dispormos de algo mais moderno e menos rudimentar.

Acreditamos mesmo que por causa dessa precariedade e insuficiência é que os impressos feitos em Parnaíba, não recebem a devida receptividade e o respeito que devem predominar no jornalismo. Não fosse assim os jornais receberiam muito mais colaborações porque a precaríssima revisão faz com que deturpem e deformem as matérias. Seria preciso também fazer uma rigorosa seleção das matérias que são encaminhadas nos jornais, além de outras coisas.

Por causa dessa pobreza de impressão os leitores, muitas vezes,

pensam que os erros (os gatos, na gíria dos linotipistas) são dos que escrevem e assinam as matérias e são responsáveis por elas. É por isso que, fora aqueles que são pressionados e ameaçados, muitos jornalistas amadores mas de futuro deixam de escrever e de publicar pela raiva e chateação de ver suas matérias cheias de erros e, muitas vezes, completamente "sem pé nem cabeça" ou "de cabeça pra baixo".

A gente escreve uma matéria (crônica e poesia) com tanto carinho como, podemos comparar, se fosse um filho, esperando ver publicada no jornal tudo bonitinho e acaba vendo uma "porcaria" para decepção e desestímulo para quem gosta de escrever.

Existem aqueles que não se importam com os erros que cometem quando escrevem, assassinando o português. Também não ligam a mínima para "os gatos" que os revisores deixam passar. Essas são pessoas que escrevem (quando não copiam de livros ou de outras pessoas por falta de imaginação) apenas para ver e saber que seu nome está no jornal, como se fosse um jornalista de verdade, e saber que estão lendo e achando o máximo, coisas que outros escreveram e não sabem que estão sendo plagiados.

Para esses que se utilizam dos jornais apenas para fazer manchete e para a impressão e revisão dos nossos jornais, incluindo as barbaridades e as inoperâncias, os meus pêsames. Parnaíba vai indo muito bem, obrigado, ou melhor: vai de mal para pior.

REQUERIMENTO Nº 33/78

AUTOR: Vereador Valdir A. Oliveira

MOTIVAÇÃO: Suspeita de Suborno

Sr. Presidente

Requeiro a V. Exa, se digne ofi-
ciar a Empresa Brasileira de Transpor-
tes Urbanos com sede em Brasília, que
forneça a esta Câmara de Vereadores, os
valores transferidos para aplicação em
Parnaíba, especificando a sua destina-
ção e, quando em convênio as partes in-
teressadas.

Trata-se de assunto altamente
controvertido, que deve ao povo ser es-
clarecido com detalhes, pois conforme
se supõe, quantias elevadas estão em
aplicação em Parnaíba e até a presente
data, sem qualquer resultado prático e
relevante. Urge pois, com os detalhes a
obter na E.B.T.U., um posicionamento de
todos os membros desta Câmara, que em
instancia primeira, deve ver o interes-
se maior do povo parnaibano.

Sala das Sessões,

Vereador Valdir Araújo Oliveira

ARENA - 2

INOVAÇÃO

ESSENCIALMENTE JOVEM

ESSENCIALMENTE PARNAIBANO

REQUERIMENTO Nº 34/78

CORRESPONDÊNCIA DO PREFEITO

Em regime de urgência - a-
presentado pelo Sr. Vereador Valdir A-
raújo Oliveira, solicitando ao Sr. Pre-
feito Municipal informar a quantis gas-
ta até o momento na Reforma da Praça
da Graça, qual o tempo previsto para
o término da referida reforma, qual
a razão da não exposição da planta da
referida praça e qual a origem dos re-
cursos utilizados na reforma da mesma.
(Apresentado a 5/09/78 e aprovado na
mesma sessão)

NOTA

O Requerimento não teve a devida res-
posta do Sr. Prefeito Municipal.

LEIA

ENTREVISTA: Ivan Lins

PÁGINA 15

LEIA

ASSINE

DIVULGUE

INOVAÇÃO

TIRO AO ALVO

OSCAR CARVALHO

Vote na

A rena
do Papai Noel.

Porque o seu sacco
é muito grande,
e está cheio de
presentes para
todos os puxa-sacos.

Rita, o certo não
é chorar, o certo é puxar:
quem não puxa o sacco daqui,
não mama dali.

(Não há perigo do sacco
rasgar, porque sou Know-how
é americano - ou américa
entrou pelo oano - e os
royalties, uma dádiva do
paternalismo americano:
os americanos são bonzinhos.)

Papai Noel
tem coragem.

É fácil ter coragem
quando se é o maior
e o melhor, e não
se tem a quem temer

Papai Noel
é franco.

É fácil ser franco
quando se existe
batedor de palmas
e dizedor de amém.

Papai Noel
é leal

É fácil ser leal
quando a deslealdade,
casuisticamente, significa
ou coerência ou
mudança para melhor.

Ah! meu Brasil!

Ah! meu Nordeste!

Salve! Salve-se!

Agora, uma
frase de efeito
de um discurso
não proferido:

O Nordeste
só será rico

quando o Brasil
deixar de ser
pobre.

P R E C E

Senhor!

Livrai a nossa praça de um futuro antro,
das idéias deturpadas de quem a destruiu
de quem cercou e matou
o verdor das minúsculas gramas que lá
existiam.

Não nos deixai passar o Natal em uma pra
ça que sempre esteve alheia ao mesmo
Fazei com que a muralha se destrua por
si só

e que a matriz de nossas missas de galo,
venha a brilhar como em outrora brilhava
em nossas festividades natalícias.

E a charanga, Senhor!?

Como era bela a charanga no velho coreto
que hoje já não mais existe. Ela es
tava sempre lá, quando saíamos da
missa domingo à noite, ouvíamos logo
as músicas de um repertório que não
mudava.

Por isso te peço Senhor!

Faz com que esses homens fiquem carentes
de tantas idéias estúpidas, desse sadis
mo barato e os indusa a amenizar a situa
ção perante o povo, trazei a lucidez pa
ra a mente do novo engenheiro e não
deixe cair na tentação de marcar tudo
errado outra vez,

mais livrai-nos do roubo

amém!

(A. Menezes)

L E I A

A S S I N E

D I V U L G U E

I N O V A Ç Ã O

ENTREVISTA: Ivan Lins

O ARTISTA, O CANTOR E COMPOSITOR. UMA DAS SIGNIFICANTES FIGURAS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. DE TERESINA EXCLUSIVO PARA O JORNAL INOVAÇÃO

Por Balula

Balula:

Um dia desses, lendo um artigo do Maurício Kubrusley deparei-me com o seguinte: "O Egberto Gismontti precisa mudar de letrista. Foi o caso do Ivan Lins, mudou de parceiro e está com um trabalho melhor". Então, pergunto o seguinte: será que é negócio mudar de parceiro para melhorar o trabalho? Como é que você vê isso?

IVAN LINS:

Não é preciso mudar de parceiro... Eu acho que quando você faz um trabalho e quer a letra, que entra letra, você faz música e letra, a letra tem um papel fundamental. Então de uma época para cá, de 64 pra cá, quando comecei a tranzar com o Victor Martins e também a partir do momento que passei a dar importância à letra, ou seja, comecei a me ver como intérprete também e que comecei a levar a sério, a assumir como cantor também, a partir do momento que eu entrava no palco e dizia as coisas com as pessoas eu tinha de saber o que estava dizendo e era muito importante as palavras que saíam da minha boca, mesmo que fossem escritas por outras pessoas, mas era como se eu estivesse dizendo pras pessoas. É tanto que eles estão lá, sentados, me vendo mandar um negócio, um recado, abrindo a boca, dizendo coisas, então você tem que assumir tudo que sai da tua boca porque naquilo ali você não pode mentir. É aí que a letra é muito importante e que o letrista evidentemente - se você não está fazendo a letra com o teu parceiro, o teu parceiro passa a ser uma peça fundamental como já devia ter sido

há muito tempo. No começo da barreira eu era mais músico, então não dava muita bola pra letra. Meu negócio era fazer harmonia, melodia, ritmo, arranjo, essas coisas todas, mais a parte musical. Não dava muita bola pra letra. E hoje sei, entendo muito bem, compreendo muito bem e vejo realmente a importância que a letra tem. Então é importantíssimo o uso das palavras. As palavras são fundamentais. Acredito que a letra boa é exatamente aquela que é dita de maneira mais simples e nova possível, você pronunciar de forma simples e uma forma nova, não numa forma como todo mundo faz. Usando chavões, velhos refrões, velhas jogadinhas; meu amor pra cá, meu amor pra lá.

Balula: Quer dizer: coisas concretas, músicas concretas, mais amadas, mais mensagens...
IVAN LINS: Não, acho que não. No espetáculo mesmo (em Teresina) cheguei a falar explicando exatamente o que acontecia com a época que era mais baseada no problema de letra, no ermitismo que havia na época de 1968 - por causa da censura, aquela coisa toda. Então o pessoal falava que tinha muita metafora, muito sincronismo, ninguém entendia nada. Agora só que o letrista na aquela época era formado. Formaram-se letristas naquela época que até hoje não conseguiram se desligar daquele método. Outros exemplos são os parceiros do Egberto. O Kubrusley acho que tem toda razão em falar.

Segue na página 16

Balula.

- Mas no caso ali do Tetro, O cara pediu que você tocasse Madalena e você não tocou...

IVAN LINS

- Não tocar Madalena ali no caso é também uma questão de você tá cansado de tocar Madalena.

Balula.

- Bom, mas eu quero saber se o fato da Madalena ser aquela música de amor, aquele lance não pesou também dentro do trabalho que estás fazendo agora com o disco?

IVAN LINS

- Não, Pesa até de uma certa forma. Hoje não me representa mais o que passou. Hoje, tanto que o título do trabalho NOS DIAS DE HOJE não comporta se cantar Madalena. Foi muito importante na época dela. Teve suas causas, suas consequências pra época. Ela historicamente representa uma época em que se fazia letra de amor, essa coisa toda...

Balula.

- E essa reação da Nara Leão ter gravado um disco de Roberto Carlos justificando que hoje não se canta mais música de amor da maneira que Roberto Carlos canta?

IVAN LINS

- Ah coloco a coisa da seguinte forma: acho que falar de amor é muito justo. É um sentimento como os outros. Só que hoje em dia você tem que pensar até que ponto o amor tem um envolvimento até social. O que é que provoca, entendeu? Até o relacionamento entre duas pessoas. De repente você se separa da tua mulher porque você tem problemas diversos. Você chega em casa sempre invocado porque o patrão te dá um cabete, então você desabafa em cima da mulher. Ela apanha, você gosta dela, mas sabe... Hoje em dia temos que analisar por um prisma muito mais amplo, sabe? Por

um prisma muito mais aberto, não se justificar num fato isolado. Então, o amor hoje em dia, o relacionamento entre homem e mulher, ele tem um fundamento, ele tem uma ligação. O comportamento do homem dentro da sociedade em que ele vive.

Balula

- Só, não...

IVAN LINS

- Acho que direta ou indiretamente do tipo de relacionamento humano é gerado pelo relacionamento do homem com a sociedade. Como a sociedade se comporta, isso provoca uma reação determinada, em determinados casos.

Balula

- Esse negócio de Madalena, tá de sa-o cheio, que realmente a condição do momento da MPB está intensa, não se justifica sob qualquer maneira pedir uma música que foi composta há dez anos, ou seja, como você viu Madalena, Caetano tem Alegria, Alegria. O Chico tem Banda. O pessoal insiste em cantar isso. Neste ano de 78 quantas músicas bonitas que foram feitas e ninguém tá a fim de cantar?

IVAN LINS

- Isso deve ser culpa do próprio sistema que está aí

Balula

- O pessoal que vai assistir ao show do Ivan Lins é um pessoal que compreende isso...

IVAN LINS

- Mas acontece que você pode fazer uma análise pelo próprio problema e leitoral. O público alienado tem uma atitude continuista, conformada, apesar de ser conformada interiormente elas gostam de chegar lá e votar na Arena mesmo, curte, vai no mesmo barco, mantem os mesmos caras e assiste à mesma novela. Então o comportamento é o mesmo. Tem o prisma do criador e o prisma do consumi

ENTREVISTA: Ivan Lins - continuação

dor de uma grande maioria é um pessoal doutrinado, doutrinado a ter um comportamento x, a consumir determinado tipo de coisa, a manter uma certa atitude conformista, continuista, não ser uma pessoa muito rebelde. Tanto que você vê até no próprio futebol. Os rebeldes foram todos colocados de lado. No dia que o Paulo César cajú chegou, abriu a boca, queria isso, queria aquilo, jogou ele para o alto. O Marinho chegou, abriu a boca, reclamou de salário, plus!... Miguel, do Fluminense. Eu conheci o Miguel. Foi secado dentro do próprio Fluminense porque tinha... Reinado, chegou lá, deu uma entrevista o Heleno Nunes chegou e disse não o colocaria mais na Seleção...

Balula

Afonsinho, então...

IVAN LINS

- Afonsinho, então... marginalizado, entendeu? O Pintinho no momento, também é outro.

Balula.

- Plínio Marcos disse que na geral o povo se quebra, dá porradas, grita, de maneira nenhuma ele pode influenciar no resultado do jogo...

IVAN LINS

- Ele não influencia no resultado do jogo mais acontece o seguinte: no Maranhão é o lugar onde ele estravaza, porque no patrão ele não se estravaza.

Balula

- Exatamente, ele diz isso...

IVAN LINS

- De maneira nenhuma ele pode influenciar no resultado do jogo. Mesmo sabendo que o resultado tá todo errado não pode meter o dedo porque não pode mesmo. O caso do Paulo César. Um cara que tá dentro do esquema mais se for meter o dedo de imediato vai cortado, vai comido, existem mil tranzações. Você vê por exemplo a maneira do pessoal votar no interior de São Paulo, que é considerado um

interior de melhor nível. No interior, a Arena emparelha com o MDB porque o MDB ganha na capital. Lá no interior de qualquer lugar do Brasil a Arena ganha pelo seguinte: eles sabem que se votarem no MDB o cara não vai conseguir o trator dele, ele sabe que o cara votado como seu representante, se for eleito, não vai conseguir nada junto ao Governo. Então ele vota na Arena porque precisa de um cara pra conseguir o trator, pra conseguir subvenções, grana, manter a terrinha dele. Eles pensam isso. Não tem jeito. Não existe nenhuma esperança.

- Balula

Voce já ouviu falar no Mampel da Conceição? O cara conseguiu tomar a frente dos lavradores mas levou tanta porrada, Polícia Estadual do Maranhão pegou, cortou a perna esquerda, hoje em dia vive na Suíça ou Itália. Vez por outra tá dando palestra a respeito do problema do lavrador no Brasil. Um cara semi-analfabeto mais como todos eles, sente a fome na barriga e muita gente diz que eles não sabem viver porque são analfabetos. Portanto não é. Eles são despolitizados, realmente é isso...

IVAN LINS

- Na verdade o povo é criança. Um exemplo muito simples que povo é realmente criança. Vê pelo folclore dele, entendeu? Você analisa e todo ele é música infantil. São um negócio muito simples, sabe? Uma coisa muito infantil. Tem uma mentalidade infantil. Apesar de serem um pouco modernos, são um pouco crianças.

Leia na próxima edição a conclusão desta Entrevista com Ivan Lins.

NOTA DA REDAÇÃO:

A entrevista, muito informal, foi mais uma conversação, da qual participou além de Balula, Gondim, Paulo Batista e Viriato Campelo.

BILHETE PARA SIMPLÍCIO DIAS

Caro Fidalgo,

Espero que estejas bem nas tuas andanças pelas trilhas do além. Andei e vi rei por outras paragens, mas cá estou na terrinha, onde continuas a receber todos os lauréis concebíveis à posteridade.

As novidades aqui são imensas e se renovam a cada momento. Pois bem. Assim é que dentro do campo "político-Económico" - parte que mais te afeta - tem havido uma miscelânea de pretensos líderes à cata de auto-afirmação, desejos de dividirem contigo, as honras e glórias de Patrono desta Parnaibinha de Nossa Senhora da Graça, do velho Porto das Barcoas.

Tentar, muitos têm tentado. Conseguir, nenhum jamais conseguiu. Pois, Parnaíba-Facalhão amolado, segundo o vernáculo - vem sempre decependo essas intenções, deixando permanecer inabalável o grande e infinito amor que a une a tí. Gostaria de me alongar neste missivo e te dar ciência de todos os fatos memoráveis - brilhantes e deploráveis - ocorridos em nossa Parná desde a tua partida.

Entretanto, teria de dispor de outro veículo de comunicação, dada a grande quantidade de matéria que condensada, acredito chegar a alguns tomos com glossário e tudo.

Por isso, vou ficando nestas próximas linhas, mas, pode ficar certo o amigo lhão, que breve estarei voltando a dar o ar da graça, com notícias desta cáveis da atualidade ou até mesmo do passado.

Por hoje chega e até lá.

Cordialmente,
D E P A U L A

NOTA:

INOVAÇÃO recebe de braços abertos um novo Colaborador - DEPAULA. Iniciará uma longa correspondência com Simplício Dias.

MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INO
VACÃO

De acordo com eleições realizadas nos últimos quinze dias fica elegida a Primeira Diretoria Provisória para instalação do MSCI.

COORDENAÇÃO

Ayrton José Alves da Silva
Reginaldo Ferreira da Costa
Elmar Carvalho
Bernardo Silva
Francisco José Ribeiro

TESOUREIRA

Ednólia Fontenele

Aguardem extensa matéria sobre as atividades do MSCI.

I

Na Rádio Educadora existe uma propaganda da Prefeitura Municipal que, em certa ocasião fala o seguinte: "Cumpra seus compromissos que nós responderemos pelos nossos". O negócio é mais ou menos assim. Vejam só que pecado mortal!... Querem um exemplo? É cobrada aí uma taxa de limpeza pública. Agora, cadê limpeza meu Deus? É de causar nojo o aspecto das nossas ruas, Na área central principalmente. Ser pobre ou miserável é até um privilégio, uma virtude Mas ser sujo, porcalhão, é dose pra jumento.

EM TEMPO: E por falar em Rádio Educadora, vocês conhecem aquela do jornalista que ao convidar o povo para um jogo de futebol de salão entre times de Parnaíba e Piracuruca fez um barulho danado e falou a maior loucura do ano? "Vamos prestigiar este acontecimento de caráter INTERESTADUAL". Que calamidade, Deus meu!... (BS)

II

Os jornais da cidade, a chamada "imprensa salutar" fizeram um barulho danado com a Praça da Graça - inclusive num programa LITERÁRIO transmitido aos sábados pela Educadora -, dizendo que o Prefeito reuniu jorna-

listas e falou que os serviços iriam ser reiniciados, e coisa e tal. Tudo conversa pra boi dormir. A praça continua lá, limpinha da Silva. E pelo que tudo indica permanecerá assim por séculos e séculos (amem). (BS)

III

As campanhas que estão surgindo engajadas ao "Ano Internacional da Criança" podem ser altruístas e muito humanas mas tem gente aí se aproveitando. Usando as pobres das crianças para aparecer, dando uma de bonzinhos. Cuidado com estas "jararacas"!... (falamos em termos de Parnaíba). (BS)

IV

"A QUÊMERA BABILÔNIA"
Primeiro nasceu e idéia. Depois surgiu o Projeto com a idéia de oferecer ao povo um cenário digno de Hamurabi. Quem é o Hamurabi? O povo? Não, povo desgasta a idéia à-toa, o povo é faminto e frequenta o supletivo, nem sequer tem idéias de arquitetura. Lá no centro, bilhões foram gastos. E cadê a Babilônia p'ro Natal?! (C.E.)